

BRS REPONTE – EXTENSÃO DE INDICAÇÃO DE TRIGO PARA A RHA1 DO RS, SC E PR

Pedro Luiz Scheeren¹, Vanderlei da Rosa Caetano², Eduardo Caierão¹, Márcio Só e Silva¹, Ricardo Lima de Castro¹, Manoel Carlos Bassoi³, Alfredo do Nascimento Junior¹, Luiz Eichelberger¹, Eliana Maria Guarienti¹, Martha Zavariz de Miranda¹, Márcia Soares Chaves¹, Flávio Martins Santana¹, Leila Maria Costamilan¹, João Leonardo Fernandes Pires¹, José Pereira da Silva Junior¹, Maria Imaculada Pontes Moreira Lima¹, Gilberto Rocca da Cunha¹, Douglas Lau¹ e Sírio Wiethölter¹.

¹Pesquisador, Embrapa Trigo, Rodovia BR 285, km 294, Caixa Postal 3081, CEP 99050-970, Passo Fundo, RS. E-mail: pedro.scheeren@embrapa.br

²Pesquisador, Embrapa Clima Temperado, Rod. BR 392, km 78, Pelotas, RS.

³Pesquisador, Embrapa Soja, Rodovia Carlos João Strass, Distrito de Warta, Caixa Postal 231, CEP 86001-970, Londrina, PR.

BRS ReponTE é cultivar de trigo da Embrapa, proveniente do cruzamento PF 980229/3/PF 93232/COOK*4/VPM 1//PF 940374 realizado no inverno de 2000, em telado da Embrapa Trigo, em Passo Fundo, RS, e que foi indicada para cultivo, anteriormente, em 2014, para a Região Homogênea de Adaptação 2 (RHA2) do Rio Grande do Sul (RS) e de Santa Catarina (SC), quando foi descrita a sua origem até a chegada na linhagem PF 070759 (SCHEEREN et al., 2014). Observando o histórico de seleção F68150-22W-999F-21W-6500F-6599F-3F-0F, pode ser verificado que as gerações F2 e F4 foram realizadas no campo experimental da Embrapa Soja, no Distrito de Warta, em Londrina, no Paraná (PR), o que pode contribuir para que esta cultivar tenha ampla adaptação às regiões tritícolas dos três estados da Região Sul do Brasil. Após avaliação mais detalhada dos resultados da experimentação realizada nos

anos de 2012 a 2015, em que a linhagem fez parte dos ensaios finais de competição para lançamento de cultivares, denominado ensaio de “Valor de Cultivo e Uso – VCU”, conforme normas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA” (Brasil, 2008), este trabalho teve como objetivo a extensão de indicação de cultivo da cultivar BRS Reponte para a RHA 1, do RS, de SC e do PR. Nesses ensaios de VCU, a linhagem PF 070759 apresentou rendimento de grãos 3% de superior ao da média “móvel” das cultivares testemunhas BRS Parrudo, Quartzo e TBIO Sinuelo (Tabela 1). Nas Tabelas 2, 3, 4 e 5, podem ser observados os rendimentos de grãos médios e máximos registrados nos ensaios, que foram, respectivamente: 4.888 kg/ha e 7.496 kg/ha, em Vacaria, RS, em 2012; 6.254 kg/ha e 7.655 kg/ha em Cruz Alta, RS, em 2013; 5.410 kg/ha e 6.759 kg/ha, em Campos Novos, SC, em 2014; e 4.502 kg/ha e 5.766 kg/ha em Guarapuava, PR, em 2015. O percentual relativo, quando comparado à média das testemunhas, nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015, foi de 102%, 101%, 107% e 103%, respectivamente.

BRS Reponte é cultivar pertencente ao grupo bioclimático de primavera, de ciclo precoce (75 dias da emergência até o espigamento e 132 dias de ciclo, da emergência até a maturação) e de porte médio (87 cm na média de avaliações em ensaios de VCU). Caracteriza-se por ser resistente ao crestamento e à debulha natural, moderadamente resistente à germinação da espiga em pré-colheita e moderadamente suscetível ao acamamento e à geada na fase vegetativa. Com relação às principais doenças, caracteriza-se por ser: resistente ao oídio (*Blumeria graminis*); moderadamente resistente à giberela (*Gibberella zeae*), à septoriose (*Stagonospora nodorum*) e à ferrugem da folha (*Puccinia graminis tritici*); e moderadamente suscetível à mancha bronzeada (*Drechslera tritici-repentis*), ao Vírus do Mosaico do Trigo (VMT) e ao Vírus do Nanismo Amarelo da Cevada (VNAC).

Considerando o perfil de qualidade tecnológica de BRS Reponte, a média de força de glúten foi de 231×10^{-4} J, quantificada a partir de 17 amostras obtidas na Região Homogênea de Adaptação 1 (Brasil, 2010), do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e analisadas no Laboratório de Qualidade de Grãos da Embrapa Trigo. BRS Reponte apresentou média de relação entre

tenacidade e extensibilidade (P/L) de 1,1, considerado glúten balanceado, extração de farinha de 60% (boa extração) e de luminosidade (cor "Minolta L") de 93,9, (farinha clara) na RHA 1, e $b^*=10,1$, com variação observada: $L^*= 92,8$ a 94,8 e $b^*= 8,9$ a 11,4 considerando os dados do RS e de SC. Quanto à dureza do grão, foi classificada como "Trigo de grão duro", conforme análise realizada em equipamento SKCS (sistema de caracterização individual da semente) com valor médio de 75 e variação observada de: 63 a 81. O teor médio de proteína foi de 13,6%, em base seca. Considerando a Instrução Normativa nº 38 do MAPA (Brasil, 2010) e seu desempenho, 41,2% das amostras analisadas foram enquadradas na classe Pão e, por isso, BRS Reponte foi classificada, preliminarmente, na "Classe Doméstico", na RHA1, do RS e de SC. Assim, o seu uso é sugerido para a fabricação de pão francês, pão de forma, massas alimentícias secas e *crackers*. BRS Reponte está registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sob nº 32.066, com Certificado Provisório de Proteção N°20160076 e indicada para cultivo no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, nas RHA 1 e 2 e na RHA1 do Paraná (Brasil, 2008).

Referências bibliográficas

BRASIL. Instrução Normativa nº 58, de 19 de nov. de 2008. **Regiões para realização de ensaios de Valor de Cultivo e Uso em trigo**. Diário Oficial da União, seção 1, pág. 3. Brasília, 2008.

BRASIL. Instrução Normativa nº 38, de 1 de dez. de 2010. **Parâmetros de classificação e identificação de trigo**. Diário Oficial da União, seção 1, pág. 2. Brasília, 2010.

SCHEEREN et al. BRS Reponte: cultivar de trigo de alta produtividade e ampla adaptação. In: Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale, 8. 2014. Canela. **Anais da 8ª Reunião da Comissão Brasileira de Pesquisa de Trigo e Triticale**. Passo Fundo: Berthier, 2015. 1 CD-ROM.

Tabela 1 – Dados médios de rendimento de grãos da cultivar BRS Reponte em relação às testemunhas móveis para os anos de 2012, 2013, 2014 e 2015.

	2012	% ¹	2013	% ¹	2014	% ¹	2015	% ¹	Média	% ¹
BRS Reponte	4.888	102	6.254	101	5.410	107	4.502	103	5.263	103
TMóvel	4.837	101	5.927	96	4.689	93	4.353	99	4.951	97
TMóvel	4.726	99	6.446	104	5.413	107	4.416	101	5.250	103
TM²	4.781	100	6.186	100	5.051	100	4.385	100	5.101	100

¹ % = porcentagem de rendimento de grãos da cultivar BRS Reponte em relação à média das testemunhas BRS Parrudo e Quartzo (2012) e BRS Parrudo e TBIO Sinuelo (2013, 2014 e 2015). ² T_M - Média das testemunhas

Tabela 2 – Dados de rendimento de grãos da cultivar BRS Reponte em relação às testemunhas BRS Parrudo e Quartzo no ano de 2012.

	Ano 1 – 2012						Média	% ²
	L1 ¹	L2	L3	L4	L5	L6		
BRS Reponte	3.923	2.058	5.471	7.496	4.517	5.860	4.888	102
BRS Parrudo	3.855	2.523	5.937	6.347	5.259	5.102	4.837	101
Quartzo	3.460	2.241	6.191	6.189	4.838	5.435	4.726	99
T_M³	3.658	2.382	6.064	6.268	5.048	5.269	4.781	100,0
%²	107,3	86,4	90,2	119,6	89,5	111,2	102,2	

¹ Locais: L1= Passo Fundo 1ª época; L2= Passo Fundo 2ª época; L3=Cruz Alta; L4 = Vacaria; L5 = Guarapuava; L6= Ponta Grossa. ² % = porcentagem de rendimento de grãos da cultivar BRS Reponte em relação à média das testemunhas BRS Parrudo e Quartzo. ³ T_M - Média das 2 testemunhas.

Tabela 3 – Dados de rendimento de grãos da cultivar BRS Reponte em relação às testemunhas BRS Parrudo e TBIO Sinuelo no ano de 2013.

	Ano 2 – 2013								Média	% ²
	L1 ¹	L2	L3	L4	L5	L6	L7	L8		
BRS Reponte	4.780	4.960	7.655	6.039	7.332	5.634	7.447	6.183	6.254	101
BRS Parrudo	4.778	4.506	6.596	6.191	5.785	4.801	8.622	6.135	5.927	96
TBIO Sinuelo	5.321	4.961	7.151	6.273	6.262	5.517	8.953	7.133	6.446	104
T_M³	5.050	4.733	6.873	6.232	6.023	5.159	8.787	6.634	6.186	100
%²	94,7	104,8	111,4	96,9	121,7	109,2	84,7	93,2	101,1	

¹ Locais: L1= Passo Fundo 1ª época; L2= Passo Fundo 2ª época; L3=Cruz Alta; L4 = Vacaria; L5 = Campos Novos; L6= Canoinhas; L7= Guarapuava; L8= Ponta Grossa. ² % = porcentagem de rendimento de grãos da cultivar BRS Reponte em relação à média das testemunhas BRS Parrudo e TBIO Sinuelo. ³ T_M - Média das 2 testemunhas.

Tabela 4 – Dados de rendimento de grãos da cultivar BRS Reponte em relação às testemunhas BRS Parrudo e TBIO Sinuelo no ano de 2014.

	Ano 3 – 2014							Média	% ²
	L1 ¹	L2	L3	L4	L5	L6	L7		
BRS Reponte	4.392	4.623	5.855	6.759	6.364	4.974	4.904	5.410	107
BRS Parrudo	3.369	3.456	5.668	6.179	5.057	4.215	4.877	4.689	93
TBIO Sinuelo	3.507	3.764	6.284	7.395	5.797	5.583	5.561	5.413	107
T_M³	3.438	3.610	5.976	6.787	5.427	4.899	5.219	5.051	100
%²	127,7	128,1	98,0	99,6	117,3	101,5	94,0	107,1	

¹ Locais: L1= Passo Fundo 1ª época; L2= Passo Fundo 2ª época; L3=Vacaria; L4 = Campos Novos; L5 = Canoinhas; L6= Guarapuava; L7= Ponta Grossa. ² % = porcentagem de rendimento de grãos da cultivar BRS Reponte em relação à média das testemunhas BRS Parrudo e TBIO Sinuelo. ³ T_M - Média das 2 testemunhas.

Tabela 5 – Dados de rendimento de grãos da cultivar BRS Reponte em relação às testemunhas BRS Parrudo e TBIO Sinuelo no ano de 2015.

	Ano 4 – 2015					
	L1 ¹	L2	L3	L4	Média 2015	% ²
BRS Reponte	2.298	5.020	4.926	5.766	4.502	103
BRS Parrudo	3.712	2.937	4.265	4.077	4.353	99
TBIO Sinuelo	3.621	3.122	5.162	4.986	4.416	101
T_M³	3.667	3.030	4.714	4.531	4.385	100
%²	62,7	165,7	104,5	127,2	102,7	

¹ Locais: **L1**= Passo Fundo 1^a época; **L2**= Vacaria; **L3** = Campos Novos; **L4** = Guarapuava. ² % = porcentagem de rendimento de grãos da cultivar BRS Reponte em relação à média das testemunhas BRS Parrudo e TBIO Sinuelo. ³ T_M - Média das 2 testemunhas.